



A CERTOSA, JUNTO A PAVIA.

A CIDADE de Pavia, encravada nos estados de Milão pertencente hoje á Italia austriaca, está na margem esquerda ou oriental do Ticino, poucas milhas antes da juncção deste com o Po. A respeito do primeiro lemos em um exacto escriptor nosso (1) o seguinte.—« Nasce nos Alpes septentrionaes gregos e descendo pelos lepontinos para a parte meridional por logares mui fragosos passa pelo castello Belinzono, e daqui começando a engrossar em potencia d'aguas com as dos rios que nelle descarregam se mette no lago Verbano ou Lago-Maior [que por cada um destes nomes é e foi sempre conhecido] (2)... Passando por elle torna a sahir muito poderoso, assim com as suas mesmas aguas com que entrou, como com as que comsigo leva de caminho, furtadas de casa do dito lago seu hospede, correndo pelos campos da Lombardia até chegar a esta cidade, e daqui se metter no Po uma legua abaixo della. »—

A província de Pavia, no reino hoje chamado Lombardo-veneziano, é a mais pequena delle, porem uma das mais ferteis, que produz trigo, vinho, fructas, canamo, e tem excellentes pastagens (3). Dois canaes navegaveis, o *naviglio grande* e o *canale di Pavia*, a travessam estabelecendo a communicação por agua entre Milão, o Lago-maior, o Ticino e

Po, e por este ultimo rio com o mar Adriatico.—O nosso escriptor diz:—« De Pavia a Milão são 20 milhas nas quaes ha cinco leguas do mais fresco e deleitoso caminho, que creio se pôde achar em Italia, porque todo elle é regado d'uma banda e da outra de duas levadas d'agua grandes e formosas, cubertas de muitas arvores de alamos e de outras sortes, tecidas de parreiras; com que todo o caminho está cuberto de sombras, afóra ser mui largo e espaçoso, dos muros de Pavia até as portas de Milão, por entre as quaes arvores aparecem muitos prados verdes e terras lavradas, e muitas hortas, vinhas e pomares, muito planas e iguaes, em que ha quintaás, e ostarias (*estalagens*) com janellas sobre a dita estrada para mór descanso e deleitação dos caminhantes. Quando andei este caminho foi no mez d'Agosto; bem creio que no inverno, por causa das muitas lamas que toda a Lombardia tem, não será tão suave como no verão, por ser a terra neste tempo cheia de muitos atoleiros. Parece que ordenou a divina Providencia como fosse trazido o bemaventurado santo Agostinho, de África para terra onde estivesse sepultado tão perto de santo Ambrosio, seu mestre, cujo corpo jaz em Milão, do qual foi na dita cidade convertido e instruto na fé, e finalmente baptizado. E como elle nos livros de suas confissões affirma que as pregações deste santo e doutissimo varão [que elle ia ouvir mais por curiosidade e gosto, que levava de sua eloquencia, que por respeito de se converter á fé] o moveram a se submeter a ella, de que, em todo o discurso destes livros dá tantas graças a Deus; creio por esta razão proveu N. Senhor como fosse sepultado seu corpo tão perto daquelle que foi causa segunda da salvação de sua alma e da gloria de seu nome, tão celebrado em toda a igreja catholica, e da hon-

(1) E' este o douto antiquario, Gaspar Barreiros, que entre outros escriptos deixou com o titulo de *Chorographia* a relação do itinerario que fez, em 1546, desde Badajoz até Milão. Della extrahimos algumas passagens, por virem muito a propósito do assunto, e porque não obstante a distancia dos tempos, confrontando-as com obras modernissimas, achamos exacta e verdadeira a noticia. O livro de Barreiros é hoje raro, e por isso caro no preço.

(2) A descrição, e uma vista do lago-maior, a pag. 329 do vol. 2.^o

(3) Sobre a agricultura da Lombardia consulte-se o art.^o a pag. 181 do vol. 4.^o

ra de toda esta terra, a qual viesse a lograr as reliquias que lhe ficaram destes dois santos, dos quaes tanta doutrina recebeu em sua vida” (4). —

A universidade de Pavia é uma das principaes da Italia, e nos tempos modernos a tem illustrado insignes professores, como Scarpa, Brugnatelli, Volta, Tamburini &c. : comprehende as faculdades de leis, medicina e philosophia. O numero dos estudantes que a frequentam regula por 1:400.

Obra de uma legua da cidade, na estrada de Milão, está o grandioso mosteiro da Cartuxa, conhecido geralmente pelo nome de *Certosa di Pavia*: o fundador, João Galeazzo Visconti, tem seu monumento sepulchral na igreja, a qual abunda em preciosidades de esculturas, marmores, e pinturas a fresco. É uma das vivendas mais esplendididas, que para mansão de monges se edificaram. A gravura no frontispicio deste numero mostra o da celebrada Cartuxa. — Cerraremos este artigo com outra citação curiosa da obra de Barreiros. — “E assim o mosteiro da Certosa de carthusianos, que elle (João Galeazzo) edificou, e onde está sepultado, com o retrato da sua imagem de marmore ao natural. O qual parque (uma grande tapada para caça, de que antecedentemente o A. fallára, proxima ao convento) lhe houvera de custar a vida, porque sendo necessário, para o ampliar, haver por titulo de compra muitas terras vizinhas a elle, dizem que as houve pelo preço que elle quiz, e não por o que valiam; de que aggravado um gentil-homem pavesano, chamado Bartholo, da linhagem dos Xistos de Pavia, por lhe tomarem uma herdade que muito estimava, que lhe ficou de seu pai, esperou um dia ao dito duque Joanne Galeazzo indo a cavallo para o matar, mas foi o duque tão ditoso, que a estocada que o dito Bartholo lhe deu se deteve na fivella do cinto, com que a espada o não pôde penetrar, enderegada á morte do duque, fazendo-lhe contudo uma pequena ferida. Tanto poder tem a semrasão, feita por um rei a um vassallo, que faz pouca estimação da vida por satisfação da vingança.

“Neste parque tinha elrei de França seu alojamento no cerco de Pavia, onde foi roto e preso no anno de 1525.”

Neste ultimo periodo refere-se o nosso A. ao desbarate de Francisco 1.º de França, cabindo prisioneiro das tropas do imperador Carlos 5.º Foi uma batalha memorável: o monarca francês, postos em fuga os suíços da guarda, apenas rodeado de meia duzia de guerreiros, pelejava como leão: ferido na testa e n'uma perna, perdendo o cavallo, ficou de pé, ainda que separado dos seus, afastando ás cutiladas os que ousavam chegar-se delle, e não querendo entregar-se senão ao vice-rei de Nápoles: e quando se approximou Lannoi lhe disse: — “Aqui tens a espada de um rei que merece louvor, porque antes de entrega-la serviu-lhe para derramar sangue de muitos vossos, e não é prisioneiro por cobardia, mas por um revez da fortuna.” — “Rogo a V. M. [respondeu o general vencedor, com joelho no chão] que aceite a minha espada que poupou muito sangue dos soldados de V. M.: não está bem a um oficial do imperador ver um monarca desarmado.” — Por esta occasião participou Francisco 1.º a sua mãe o resultado da batalha por estas celebradas palavras: — “Tudo se perdeu, menos a honra.” —

(4) Os ossos do doulor St.º Agostinho reposam na bela igreja de S. Pedro in *Ciclo d'oro*, mosteiro suprimido de frades agustinianos, e que servia de armazens militares, quando Valery o visitou ha treze annos.

(5) Este rei foi casado em segundas nupcias com D. Leonor, filha de Filipe 1.º de Castella, irmã de Carlos

As ESTAÇÕES.

I

O Outono.

.... Por que he todo plantado de arvores de frutas excellentes de todo o genero, & tam bas-
tas que nenhum vão fica entre a rama de uma arvore & outra, que por a diversidade das fo-
lhas & das cores, sendo todas verdes, tanto es-
panha quanto delecta a quem o vee.

Duarte Nunes de Leão. — Desc. de Portug.

.... Quels soupirs, quelles nouvelles pleurs
Noyent de tes beautes les graces?

Regnier. — Dialog. Cloris et Phili.

QUE suspiros e que novos prantos, ó outono, te afogam o gracioso da viril formosura? És homem feito e maduro — que pezares te magoam para que assim te orvalhe ás vezes a face adulta um chôro que pôde crer-se doloroso? — Doloroso! não. Essas lagrimas suaves que lhe vedes escorregar no seio robusto são a sua maior belleza porque o outono resume em si a força e vigor do estio, e as graças e melindres da primavera. — A primavera é a esperança; o estio o trabalho; o outono o fructo. A primavera é inquieta, o estio incerto, e para o lavrador assediado não lha descango verdadeiro senão nesta estação abençoada. — Cercado pela familia abastecida e farta, repousado á sombra honrada do seu colmo antigo, é bello, é grande o vê-lo ao cahir das trevas, no fim d'um desses formosissimos dias d'Outubro, ajoelhando no limiar da porta humilde, agradecer fervoroso ao seu Deus misericordioso a colheita do anno, que lhe assegura pão para o que vem, e descanço por algum tempo. — Homens das cidades, a vós que tumultuacis no turbilhão pulverulento do mundo — a que assentaram de chamar social, e que em si tão pouco sociavel é — a vós, homens das cidades, não dirigirei eu o meu simples canto, porque fallarei em linguagem para vós inintelligivel. — Habitantes livres dos campos, que viveis face a face com a natureza e a avaliaes, e com ella repartis do suor do vosso rosto e das forças do vosso espirito, a vós, habitantes livres dos campos, ensaiarei eu de fazer ouvir algumas notas soltas, algumas phrases pobres. — Vós, que apoz o lidar d'um anno gasto em fadigas e inquietações, pela nuvem que passa no ar, pelo raio que desce á terra, pela tempestade que ronca de longe, pelo furacão tremendo que ruge no espaço — vós, que tanta vez interrompeis em sobresalto o sonno tão preciso, para considerar na agua do regato que pôde fazer da campina um mar, e no veuto que vos sibila á porta — vós, que assim soffreis a esperar umas vezes, outras a desesperar — só vós sabereis apreciar a estação bem-sadada em que vos é dado ver o fim desse vosso tão aturado e tão longo drama. — Ignora-o o que a mão de Deus lançou ao mundo, afortunado e cheio, para que tivesse unicamente o trabalho de viver; ignora-o o que só semeou no campo ingrato da ambição, terra safara e crua, que ao cabo só dá espinhos ao que sonhára messes douradas; ignora-o, emfim, o que em calculos avarentos edificou um monumento para as suas esperanças, tão incertas e fugidiças nesta vida que vivemos cá na terra. Mas o que, junto com a semente, confia á terra a fazenda e o sustento; o que todos os dias vem interroga-la e pedir-lhe contas, como esposo e como pai da existencia de seus filhos, e da abundancia de sua familia; o que por ventura na sementeira d'um anno arriscou a honra e com ella a vida, esse sim, esse hâde compreender as doçuras do outono, que no outono vê elle

5.º, rainha viuva, que fôra a 3.ª mulher do nosso rei D. Manuel.

acabar-se-lhe o trato peior que todos os tratos — a incerteza.

Mas onde vou eu parar com o nosso outono? — Apesar de ser pessoa adulta e respeitável não o julgueis tão severo como estes meus sermões [que a fallar a verdade ninguem me encommendou] podem fazer parecer. Tem o fructo, tem a utilidade, mas tem tambem os seus dias amenos, as suas tardes melancholicas e as suas noites suavissimas. Se vem uma nuvem indiscreta que ao passar obscurece o brilho do sol, e chora sobre a terra como um par de duzias de carpideiras antigas ou de comadres e vizinhas modernas, nem por isso fiqueis mal com o amigo outono, que depois de passada a nuvem, e findo o chuveiro, vereis de todos os troncos gotejarem, lampejando formosamente, mil joias limpidas, e reluzirem no prado innumeraveis estrellinhas brilhantes. — Alem disso, piissimos leitores, nem só na pompa, nas galas e nos esplendores ha belleza, e se quereis que vos falle verdade, pela minha parte prefiro as graças mais simples e menos apparatosas.

— Ouvi pois:

Despe toda a natureza
Seus vestidos de verdura,
O que perde em brilho e galas
Lucra-o ella em formosura.

Triste dobra a fronte humilde
A florinha desbotada,
E pendida e lagrimosa
Do chuveiro repassada.

Melancholico pranteia
Alvo lyrio da campina,
E da margem debrugado
Com saudades mil se inclina.

Ai! inclina-se e amoroso
Na pura veia de neve,
Que tremendo vai fugindo,
Colhe um beijo... a surto e breve!

E o lyrio ha muito e em silencio
Ama a veia que murmura...
Deu-lhe ditas uma aragem
Volve-o outra á desventura....

E que tal? — Agora direis vós: — « Que tem o lyrio e as florinhas com o outono? Disso ha muito no verão e muito mais na primavera. » — É de toda a verdade; não ha dúvida. Olhai porem que estas scenas não fulguras, não cheias de vivos esplendores, mas tocantes, melancholicas e respirando dulcissima tristeza, e casando-se melhor com a alma e o coração, e respirando em si toda uma atmosphera de placidos desejos e gosos tranquillos, essas só as desfructareis no nosso outono. Que mais enternecido sussurrar d'aguas e folhas, que mais melancholico aspecto de brandissima saudade! E quando, chegado ás extremas dos seus limites, o outono abraça o seu vizinho, o inverno, que maior e mais vigorosa lição das inconstancias da vida!

Folha a folha cahe na terra
Do bosque o manto viçoso;
Onde ahi o fausto morre
Nasce mais tranquillo o goso.

Hora a hora sorve o tempo
Nossa misera existencia;
Morre o ardor da juventude
Vem os dias da prudencia.

E assim hora a hora a vida
Cahe nos abyssos do nada,
E assim folha a folha a selva
Fica nua e desnizada!

Lá no cimo da montanha
Rasga o pardo céu do outono
Valente cedro tão bello
Como posto em abandono.

Rei da larga serrania
Brotou, cresceu, fez-se ousado,
Forte sempre e solitario
Sempre agreste e desterrado.

Unico o cedro brillára
Em pompa, gala e verdor,
Aos debeis troncos do valle
Impondo inveja e temor.

Mas eis que o vento do sul
Furta as ramas invejadas,
E alastrá as rochas de em torno
De seccas folhas mirradas.

Adeus brilho, adeus grandeza,
Agora o cedro alteroso
Ergue os braços descarnados
E pende o cimo choroso.

Nem faz inveja aos do valle,
Nem temor lhes causa já,
Fe-los iguaes a desgraça....
Com quantos assim será?!

E eu a moralisar! O que é certo é que o nosso outono, apesar do spectaculo que por vezes nos apresenta de abandono e tristeza, é comtudo de todas as estações a mais benigna e por ventura a mais apetecida. Embora seja pardacento o seu céu, seus dias desiguais em brilho, talvez disso mesmo lhe venha o encanto. Realça-se o prazer com a dor, a ditta com a desgraça. — Horas de tristeza farão resahir os momentos da alegria. — Instantes de obscuridade tornarão dobradamente apreciaveis e apreciados os fulgores d'uma luz formosa. Snavidades e atractivos ha-os tambem, e a meu ver mais bastos, n'uma flor descorada, n'um tronco ermo e nū, n'uma estrela perdida, ou n'uma folha amarellenta e vagabunda. A belleza do outono é de um genero particular e diverso da das outras estações. — Não terá tamnho luxo de cores vistosas e resplendecentes apparatos, mas tem mais melancholia, mais saudade e mais amor.

Silva Lcal — Junior.

IMAGINAÇÕES.

I

E o homem das eras antigas andava proscripto na terra. Lançára-o a mão do Senhor atravez das gerações e elle ia, ia como torrente que foge, recolhendo em sua passagem, aqui um despreso, alli uma affronta, mais longe uma praga.

Mas a alma daquelle homem era temperada de ferro. Nem a tormenta o assombrava, nem o peso de sua vida lhe fazia vergar a cabeça maldita.

Era o forte do mal, o Hercules do peccado.

E elle vivia de escarneos e ironias.

E achava continuamente cousas de que risse. Viu os homens a saudarem-se nas praças com o riso na boca e a assabilidade no rosto, e riu-se. Viu-os no particular a roerem-se interiormente de inveja e maus desejos, e riu-se. Viu o solo da escravidão beber o sangue dos martyres, e riu-se. Viu os resgatados fazerem de seus grilhões quebrados um açoute de novos crimes, e riu-se. E riu de tudo o que eram segredos do abysmo do coração, e riu muito e por muito tempo.

Prostrára na terra o poderoso mão mais poderosa do que elle. Passou-lhe em cima o pé do covarde. Feriu com a fronte as areias do deserto. Cuspiu-lhe no rosto o escravo. E elle riu ainda!

E aquelle homem parecia dever ser eterno; tão pouco lhe chegava a morte e tanto a vida se lhe estendia.

E ouviu e presenciou cousas que, se as contasse, tomariam de horror ainda a alma mais perdida.

O gigante cahido soprava no espirito dos que lhe passavam diante com o sopro d'estranghas maldades. O fogo surgindo do abysmo ia atear-se nos corações e incendiava-os, crescia, revolvia-se lá dentro, consumia-os, e de todo o bem só ficava uma poeira escura e morta!

Mandou-o Deus erguer, e o gigante ergueu-se. Mandou-o Deus peregrinar, e o gigante peregrinou.

E andava noite e dia sem parar, agora nas selvas, logo no povoado; hoje no deserto, amanhã nas cidades.

E nunca uma gota de suor lhe ressumbrou das faces; nem aspirou mais alto de cançado; e tanto cresceu e se alongou, que se outra vez o arrojassem á terra esmagaria no cahir um imperio, e foram pequenas para lhe servirem de leito as extensões do deserto.

Mas o braço do Senhor impellia-o de continuo e não lhe consentia repouso.

Opprimia com os pés as profundezas da terra; e no estender da mão robusta arrancava os cedros da montanha.

E eram-lhe searas os bosques do Líbano e fontes o Nilo e o Ganges.

E se este homem não tivera Deus por contrario, quebrára com a fronte a abobada dos céus, e fizera-se despota universal.

Ai de vós, cabeças virgens, cingidas com as flores da innocencia!

Ai de vós, testas coroadas, dobrando com o peso do diadema!

Ai de vós outros, que nem supportaes coroas nem vos cingis de flores! Ai de vós que no mundo só colheis larga colheita de pennas, e adormeceis em prantos e acordaes em agonia. Ai de vós ou vos curveis sobre os sulcos da encosta ou vos assenteis em brocados de ouro. Ai de vós, que nem vos valeria o ferro e o bronze, nem vos prestariam rogos e orações, se o homem sem medida não fôra subjugado pelo só que o mede.

E eu adormeci uma noite orando e vi-o vir atra-vessando os tempos e calcando as gerações; e voltei-me com grande pavor. Mas dei com uma estrella brillante a scintillar no céu puro daquellas horas serenas, e disse comigo — o Deus, que suspendeu alli naquelle firmamento o astro nocturno, poderá suspender o caminhar perigoso do colosso do mal — e tive fé e confiança; e o proscripto passou por mim raivando de impotencia.

E como que então se renovassem os milagres do Sinai e do Thabor, eu vi uma visão maravilhosa. Era tóda uma atmosphera de luz, tal e tão formosa

que não podia ser nem comparada nem avaliada por homens. O brilho do sol do meio dia pareceria clarão morredouro de lampada esgotada se o possessem ao pé daquelle mystico esplendor. E innumeravel multidão de cherubins adejavam, como salamandras sagradas, no meio da chamma vivissima, sem que se lhe fizesse negra a mysteriosa alvura de suas vestes, nem perdessem um ápice da candidez de suas azas. Mas o que mais naquelle visão me tomava de veneração e me tinha maravilhado era a turba infinita de velhos magestosos, todos cubertos de cans e respeitos; de virgens celestialmente lindas, ataviadas com as roupas e galas da innocencia; e, por tudo dizer, de quantos sofreram na terra, a quem fôra dado por cada lagrima uma gloria e por cada suspiro um goso.

E então disse eu no meu coração: — «Se tal é o desconto das nossas penas neste mundo, quem não quererá sofrer por tal preço? Quem não folgará em si mesmo quando o injusto e o poderoso lhe der a beber pela taça dos despresos o fel de suas soberbas e arrogancias? Quem ousará praguejar da si-na que Deus lhe deu quando chegar o dia das tribulações? Quem pelas doçuras de toda uma eternidade de suavidades e prazeres não trocará alguns poucos instantes amargurados?

E senti-me todo cheio de fortaleza e confiança, por modo que se naquelle hora me dissessem: «Toma a espada do combate e vai-te a pelejar o incessante peregrino» iria sem receio ao gigante e dir-lhe-hia: «pelejemos;» e seria novo e mais pequeno David ao pé de maior e mais tremendo Goliath.

Mas a hora derradeira não troará ainda para aquelle derradeiro filho das raças extintas.

E era-lhe dado ainda aparecer e opprimir e conculcar os homens.

Porque os homens pasmavam de ve-lo assim gigante elevar-se entre elles; e ás vezes o admiravam.

E não poucos tentaram iguala-lo, construindo para isso um edificio fatuo na loucura e arrogancia de suas almas e na vaidade de seus espiritos entumecidos pelo orgulho; sobrepondo projecto a projecto, cada qual mais oco por dentro e mais negro por fóra; trepando a montanhas de crimes para assim ficarem mais altos; e subindo os degraus do patibulo para se acharem sobranceiros á multidão, ao menos instantes, diante da morte e da ignominia!

E diziam lá consigo «eis-nos aqui nivelados com o infatigavel.» E expiravam ruidosamente, desconjuntando-lhes os ossos alguns palmos de corda e um empurrão do algoz.

E nem naquelle hora solemne viam que se Deus conservára o proscripto e lhe não assignára ainda a sentença de extermínio era porque o reservava para o cumprimento d'algum grande designio.

Porque Deus tem na sua mão direita encerrados os destinos dos homens como se tiveram todos um só corpo e uma alma só.

E segundo fecha ou abre aquella mão omnipotente assim dá ou tira a vida e á multidão de vermes pequeninos, que povoam a face do universo.

E a agua e o fogo, o ar e a terra são seus escravos obedientes.

E é elle que diz ao trovão «rebenta» e á scentedha e ao corisco «fulmina e destrue.»

Porque o Senhor é todo cheio de grandeza e magestade.

São lampadas do seu templo o sol e os astros do céu. É seu manto recamado o firmamento azul. Seu sceptro o raio, seu concerto os mil estrondos da tempestade.

E julga e reina por si só, invisivel e presente em

toda a parte, na amplidão dos mares, nas solidões do céu, e nos espaços da terra; sem que nunca o braço se lhe desalente, nem lhe mingue o poder.

Porque o Senhor é omnisciente e justiceiro.

E é elle quem tem sustido algum rochedo imenso, que um dia á sua voz descerá e quebrará pelo meio do corpo o aventureiro, que tão forte e invulnerável tem feito a sua vontade.

E então os homens pasmarão da grandeza do cahido,

do, e da força e validade do braço que o derrubou.

E dar-se-ha caso que fiquem elles então melhorados e melhores?

É nelles mesmos que está o germen do mal, nelles se acha o infatigável gigante da visão do inspirado, nelles o espírito robusto do crime e do peccado.

E só Deus lho pode tirar, porque Deus pode tudo!

Silva Leal — Junior.



CIGANOS DO SUL DA FRANÇA.

Os CIGANOS, que os franceses chamam *egypcios e bohemios*, os italios *zingari*, e os ingleses *gipsies*, é uma raça vagabunda, que se espalhou pela Europa, tendo emigrado dos reinos do Levante no começo do 15.º seculo. Pasquier nas *Indagações históricas* diz que pela primeira vez apareceram em Paris com apparencia de peregrinos em Agosto de 1427 em numero de cem individuos ou mais, inculcando-se como christãos expulsos do Egypto pelos musulmanos: obtiveram permissão de residir no reino, e apóz elles vieram outros, que não sendo a principio molestados viviam de alborques e traficacias, e tambem de gatunices, e as mulheres occupavam-se no que chamámos na Peninsula lér a buena-dicha. Estas praticas seguiram sempre esta raça exótica, que sem confundir-se com outros povos por allianças matrimoniaes se propagava, subsistindo de manhas e industrias, que por vezes deram causa a severas providencias policiaes dos governos europeus. Onde havia tribunal de inquisição tambem os perseguiam como gente que tinha pacto com o demônio, sendo certo que em epochas de ignorância as peloticas com que entretinham a plebe eram outros tantos indícios de arte reputada diabolica. É verdade que o seu modo de viver pouco ajustado ás leis da decencia e da sociedade, a sua falta de crença religiosa, o segredo com que procuraram sempre encapotar os actos e agencias, a reputação de falsários nos negócios e contractos de quaesquer especie, contribuam para a aversão em que os tinha o povo e para

a vigilância com que os observavam as auctoridades, sem que ninguem se condonasse dos castigos que lhes infligiam, porque enfim um cíngano era *corpo sem alma, ou se a tinha ao demônio a déra de barato*. Muitos houve em Hespanha e Portugal, mas hoje os supposmos extintos; porque esses que o vulgo denomina ciganos, tem o nome por antonomasia, e não passam de contrabandistas de miúdo trato. Nalgumas províncias turcas, e nas austriacas com elles *limitrophes*, ha ainda bastantes da casta primitiva. Dizem que em Hespanha vagueam alguns delles, empregados no mister de alquiladores e almoçadores. A estampa designa os trajes dos que existem nas províncias meridionaes da monarquia francesa, mostrando um rancho, que, no campo e ao ar livre, estão preparando a comida.

O MACROBITA (1).

Um pintor de Berlin, ainda moço, M. Hasslinger, que viajava ainda não ha muitos annos, fazendo jornadas curtas, acompanhando á Italia sua irmã enferma, parou no fim d'uma aprazível tarde do mez de Junho á porta da granja-modélo (2) da pro-

(1) *Macrobita* quer dizer homem que viveu mais de um seculo. — O assumpto desta novella é um facto da história secreta da revolução d'Inglaterra. Só alguns accessórios são inventados.

(2) Estes casas, quintas, ou granjas-modélos, são uma

priedade de Scheleissheim proxima a Munich: tomára para a capital de Baviera pela estrada de Nuremberg, (3) porque nesta ultima quizera mostrar a sua irmã o panorama d'uma cidade gothica, onde ainda permanece em pé o seculo 15.^o em toda a sua integridade, menos os homens dessa era. Suspendendo a jornada nesta quinta, que era dirigida por um de seus antigos condiscípulos na universidade de Gottinga, formára tensão de passar alli alguns dias, e promover nova diversão á melancholia da doente com o espectáculo do magnifico palacio, de que o estabelecimento rural é dependencia.

Scheleissheim é situada n'um ponto da planicie monoton a e esteril, onde se levanta a corte de Munich, como um diamante brilhando sobre areia. Ao sumptuoso castello desta fazenda podia com razão applicar-se o dito de Gustavo Adolpho a respeito da capital bávara: — «É uma sella d'ouro sobre um cavalo magro.» — Construido em 1684 no estylo italiano alastrá-se n'uma veiga de relva ressequida, fechada por uma cinta de pinheiros enfezados e plantas alpinas. O pavimento de marmore do vestibulo deserto desconjunta-se com a dilatação das raizes de hervas, que entre os cantos se arreigaram. Da direita e esquerda sobem lanços de soberba escadaria, que magestosamente confluem na galeria superior debaixo de tectos allegoricos de Amigoni e entre apainelados de Vivien. Por detraz do castello, na testeira da tapada de matto impenetravel, surgem muitas d'arvores, de extravagantes contornos, em parte toucadas de enormes poupas florentes, em parte decrepitas e cubertas de musgo de séculos, pelo que na hora do crepusculo parecem um matiz de amarelo açafrado, de verde lustroso, e de vermelho côn de vinho. Na frente do edificio do lado da campina e da estrada de Ingolstadt, nem viva alma, nem leve bulha, nem sequer o zumbido de um mosquito! Só de tempos a tempos, quando as basagens da viração amortecida trazem os rumores vagos e fracos dos trabalhos da granja, ou quando a caleça da posta chia nas rodeiras de greda do caminho, pulando para o charco algumas rãas amedrontadas interrompem a calada e desconsoladora serenidade daquellas solitarias ruinas.

Apparentemente não se podia escolher peor sitio para a saude de Guilhermina Hasslinger, que padecia queixa de peito, e a quem secretamente julgaram sem cura os medicos de Berlin. Mas, para além da veiga, a paysagem passa das inspirações de Salvador Rosa (4) ao estylo rustico de Paulo Potter. A granja occupa tambem os edificios em que antigamente residiam as pessoas do serviço ordinario do palacio: estas dependencias assemelham-se a uma aldeota pelo aspecto campestre, um pouco enlameado, os entulhos do pateo, os carros velhos arruinados, os bandos de rapazes descalços, as poças d'água esverdeada, os monturos esgaravatados pelas galinhas, os colmos arborecentes, e a indispensavel armação do veado eom os galhos untados de ferrugem da chaminé (5). É contraste oposto ao castello, digno de curiosa attenção: além de que, tanto socego reinava neste ajuntamento de ruinas da casa de nobres senhores com a vivenda alegre de fartos camponeses; as hervas do prado cheiravam tão bem; entra-

especie de escolas rurais de agricultura pratica, onde são ensinados os diferentes ramos e methodos de cultivação, mediante experiencias exercitadas em ponto grande. Na Alemanha, Suissa, e modernamente em França ha muitos destes proveitosos estabelecimentos.

(3) A vista de Nuremberg a pag. 25 do vol. 2.^o

(4) Vid. a pag. 282 do presente volume.

(5) Breve pintura dos logarejos daquellas comarcas.

va-se para a granja por uma porta de arco á maneira gothica, e concorriam outras circumstancias tão singulares, que a triste doente se agradou da nova pousada, até em razão da apparencia melancholica; e tomando nella parte sentiu-se um pouco aliviada. Por isso, ao ajudar-lhe seu irmão a apear, saltou da sege com a fugaz vivacidade de qualquer creança. Eram oito horas; surgia a lua no horizonte da tapada.

— «Guilhermina, [disse o pintor recebendo-a nos braços] olha quão linda sahe a lua e como está agradavel a noite! —

E exactamente nesse momento ella firmava a visita na linha branqueada que o corpo principal do castello descreve sobre a relva na frente do parque: pareceu que se reflectiu em seu olhar a serenidade deste quadro. Hasslinger ecommovido observou que um sorriso aviventava as faces emmagrecidas, a tez livida e ferrenha, a fronte pensativa, as palpebras circuladas de olheiras, e até adejava, por assim dizer, nos aneis das madeixas lustrosas, que guardavam o semblante da donzella. O primeiro efeito da payzagem o encheu de esperanças. O pintor conhecia Scheleissheim: na epocha da sua vida escolastica, tempo em que os estudantes alemães percorrem a pé o semi-diametro da antiga Germania, visitára como artista e viajante o palacio romantico dos soberanos de Baviera.

— «Como te agradarão, minha irmã [continuou Hasslinger], ámanha, quando os examinares, o testamento por Wilkie, e outro quadro delicioso, de Overbeck, a Alemanha e a Italia; que se conservam aqui?... —

E assim fallando, apontava com entusiasmo para as sacadas da galeria, situada no primeiro andar; janellas altas e mui rasgadas, que sempre estavam cerradas, onde, ás horas que eram, o luar fazia resplandecer, como veios ou rastilhos brilhantes, os filetes d'ouro dos caixilhos encruzados por entre as laminas de vidro de Bohemia.

Guilhermina, encostada ao braço, por alguns instantes esteve contemplativa observando o edificio deserto, e a vasta campina, povoada de hervas balsamicas. — Eberhard, administrador da granja, saiu ao encontro dos viajantes: abraçaram-se os dois amigos cordealmente e logo ambos notando o extase suave, em que a senhora Hasslinger parecia embebeda, auguraram bem do melhoramento da sua saude.

— «Mano, [disse ella, quebrando de improviso o silencio] desde Ingolstadt que me não apeei; se vos parece, antes de nos recolhermos demos um giro em redor do castello. —

O ar na planura de Munich é mui fino e rigoroso na primavera e outono para as pessoas achacadas do peito: os ventos dominantes, de oeste e sudoeste, vindo dos Alpes, trazem uma temperatura humida e gélida; mas na estação amena, e durante os calores de junho, a ação do sol muda este rigor endemico do clima n'uma atmosphera singularmente transparente; e por algumas semanas, do mez de maio ao de agosto, o céu é tão puro quanto saudavel a viração. Hasslinger não ignorava a extravagante economia da temperatura da região; e posto que a doença de sua irmã fosse daquellas que peioram expondo-se á influencia das noites mais benignas entendeu que a satisfação moral de um capricho de enfermo contrabalançaria a malignidade do crepusculo, aliás mui attenuada. Depois de certificar-se cuidadosamente de que nenhum vapor azulado fluctuava por cima das arvores annosas do parque, apertou as mãos de Guilhermina com amável expressão de acquiescencia. — O administrador

pediu ser admittido ao passeio: e logo tomaram pelo trilho que da quinta ia dar ao vestibulo do palacio.

No terrado da banda do parque, donde melhor se goza a magestade daquella solidão, se demoraram os passeantes até que as trevas quasi totalmente obscureceram tudo. Quando iam recolher-se, a donzella cubigou fechar a volta pelo lanço oriental do palacio.

— « Previno-vos, senhora (notou Eberhard) de que essa é a *frente do tempo* » — Assim chamam alli a parte do corpo dos edificios situada a leste, porque deste ponto do horizonte sopram de ordinario os ventos chuvosos: até nas localidades mais benignas da Baviera, essa exposição é sempre humida.

— « Mas nós vamos de passagem » — disse Guihermina apertando o passo.

O administrador, para fazer a sua observação, tinha interrompido o debate, que sustentava contra o pintor, relativamente ao escudo d'armas de Munich, que datam de 1274, e constam de um frade com os braços abertos e com um livro na mão esquerda: porem como o intervallo foi curto prosseguiu a disputa com tanto mais calor quanto mais parecia inclinado o hospede á opinião dos modernos, que apegando-se a tradições anteriores a esse brasão do 13.º seculo adoptam a figura heraldica de um leão sobre a porta d'uma cidade. A doente aproveitava-se, para meditar, da porfia erudita e da sereinidade da noite.

Tinham chegado ás janellas do lado oriental correspondentes aos quartos baixos em que não entram estrangeiros; por tanto transpondo o angulo extremo do edificio achavam-se logo diante da campina relvosa: nesse momento Guihermina soltou um subido grito de espanto, e fitando a vista com terror no insignificante lagedo do terrado, apertou convulsiva o irmão, a quem dava o braço. — Eberhard suspendeu-se consternado: Hasslinger lançou os olhos em redor, olhou para a terra, para o céu, para o horizonte, e não descubrindo causa áquelle susto repentino persuadiu-se que a senhora experimentara algum ataque da molestia latente que a consumia.

— « O que tens? que sofres?... [lhe perguntou enternecido, occultando quanto podia a interior inquietação] procederá da tristeza destes campos; ou talvez do ar frio?... Vamo-nos depressa.... peço que nos recolhámos. » —

E, tão impaciente como vigoroso, tomado-a nos braços, atravessando o prado velozmente, só parou na sala de Eberhard, onde no lar do fogão ardia o lume bem mantido. Reanimada pelo calor Guihermina recobrou-se gradualmente do desmaio, que o susto lhe causára.

Seu irmão que ancioso lhe espreitava os movimentos, vendo-a tornada a si, inquiriu com brandura se a doença se lhe agravára, se tivera motivo de sobresalto.

— « Estou boa: nada foi.... » —

— « Então porque gritaste?... » —

— « Nada mais natural! [respondeu, mas indecisa] Em quanto conversavas com o teu amigo, um maldito morcego, cortando o ar como uma seta, roçou-me o rosto com a aza: como tal não esperava, sahindo violentamente da minha meditação, soltei o grito de espanto que atalhou a questão em que entráras com Eberhard. O meu estado de debilidade dá rasão do medo: qualquer susto me faz mal. » —

Calou-se e intentou sorrir-se, abraçou seu irmão, e sustida pela creada saiu da sala. — Hasslinger por espaço breve esteve pensativo, abanando a

cabeça como quem labora em duvidas: reparando porem em Eberhard, que entrava, dirigiu-lhe esta pergunta.

— « Estaria alguem no terrado?... » —

— « Ninguem. [Respondeu o administrador; e acrescentou com modo simples] Porque, tua irmã viu alguem?... » —

— « Não.... » — tornou-lhe vagamente o pintor.

Eram horas de repousar: os dois amigos separaram-se, designando para o outro dia o exame dos quadros da galeria do palacio.

(Continuar-se-ha).

DA INSTRUÇÃO EM RELAÇÃO AOS DEVERES DO HOMEM.

BASTA qualquer simples observação para resolver a questão relativa á instrução popular. O ensino publico considerado como doutrina de direitos não tem base verdadeira, e faz nascer idéas falsas, e só proprias para descontentar os homens com a sua sorte, tornando-os sumimamente perigosos á sociedade. Considerada porem como doutrina de deveres só produz efeitos salutares, beneficos e palpaveis. Accrescentaremos que a doutrina dos deveres, separada da instrução, seria apenas um miserável engodo, ou antes um invento desgraçado, para nos sujeitar a deveres ficticios, occultando-nos o conhecimento das verdadeiras obrigações. Quanto mais se discorrer sobre este assumpto, mais se conhecerá que a instrução e a doutrina dos deveres são as unicas, que podem desviar a especie humana dos males, que a tem feito girar n'um circulo de revoluções. A instrução prudentemente dirigida, e espalhada pelas diferentes condições da sociedade, é absolutamente necessaria para ensinar aos homens o modo de conhecerem e de cumprirem os seus deveres. Os pais de familia tem stricta obrigação de doutrinar seus filhos nas primeiras noções, tanto no que diz respeito á existencia, como ácerca de muitos pontos relativos á vida, e sua extrema influencia. Os que desejam que a classe média jaza em supina ignorancia não veem que, se o seu sistema é justo, devem olhar como uteis á propriedade publica quaesquer meios com que se possa aumentar o numero das pessoas miseraveis, estupidas, e grosseiras; e que devem tambem frankly confessar que acham conveniente a existencia da gentalha nos estados? Esta theoria por si mesma se refuta. Lancem os homens atilados e de boa fé os olhos sobre alguns condados da Irlanda e Escocia e digam-nos se a situação destes países deve causar inveja aos outros.

Não dizemos que os agricultores e operarios devem saber lêr para se entregarem exclusivamente á leitura: — se o fizessem obrariam contra o recto juizo, e interesses proprios. É mister fixar idéas mais exactas da instrução e seus resultados. As escolas elementares arrancam á vadiice, e á ociosidade os rapazes desvalidos; e não só alli se lhes inspiram sentimentos de piedade e religião, infundindo-lhes idéas de ordem, e applicação, como se lhes desenvolvem ao mesmo tempo as faculdades intellectuaes. Qualquer homem que tenha apprendido a lêr, escrever, e calcular, embora não haja aberto um livro em todo o curso da vida, hade ter sempre mais intelligencia, e por consequencia ser operario mais habil do que o individuo faltó de desenvolvimento mental, e que jaza por consequencia em completa ignorancia. Ha livros cuja leitura é indispensavel. As creangas que frequentam as escolas são as que melhor aprendem o cathecismo, estando aptas,

quando crescem para entenderem o Evangelho, e outros livros ao alcance da intelligencia popular. A leitura destas obras influindo muito nos costumes, e alem disso mui propria para affugentar os vicios que consigo traz a ociosidade. Taes são os resultados da instrucção primaria prudentemente dirigida.

Com tudo, o aperfeiçoamento do sistema d'instrucção encontra sempre impugnadores, não somente em relação á politica, porem, o que é ainda mais para admirar, pelo lado litterario. Não falta quem repita, com ar de sentimento, esta especie de adagio: *só se sabe bem o que custa a apprender*. Se este principio é exacto, dizia certo homem illustrado, não ha a menor duvida de que os peiores mestres são os melhores: — é indubitavelmente certo que sem attenção nada pôde saber-se, ou adquirir-se pelo lado dos conhecimentos humanos. São bons methodos os que despertam a attenção dos discípulos, e que não acrescentam ás dificuldades, inherentes á natureza dos estudos, os embaraços provenientes da ignorancia e inhabilidade dos pedantes. É mister que haja methodos para todo o genero de applicação. — N'um seculo em que as artes tem feito incalculaveis progressos, e em que nas manufacturas e fabricas se conhecem quotidianos melhoramentos, deveremos aca-so guiar a arte de instruir e educar os homens por um trilho tortuoso? O que tudo isto desgraçadamente prova é que os pais curam mais de procurar riquezas, do que de educar e moralisar os filhos.

Quanto se não tem delirado nestes ultimos tempos ácerca dos systemas elementares? — Pronunciar sentença antes de examinar as provas, é usança velha dos partidos. O ensino mútuo, ao principio tão exageradamente louvado, está agora condenado a uma especie de proscripção. Os erros dos partidos causaram não pequenos males e dissabores, e por isso bom é notar os que trazem a marca do ridiculo. No tempo da guerra entre Inglaterra e a America, contestaram os ingleses a importancia das excellentes descubertas de Franklin sobre a electricidade; e uma especie de *charlatão* se encarregou de provar publicamente em Londres, que os conductores de ponta não attrahiam o raio. Sendo ainda mais do que tudo curioso, o haverem-se tirado os conductores que havia n'um dos palacios reaes, só por serem invento de Franklin, então muito odiado em Inglaterra.

Um partido raramente commette erros, que não tenham analogia com outros, praticados pelo partido contrario. Em quanto uns combatem com violencia o ensino mútuo, censuram outros com azedume o ensino simultaneo. — Ha muito quem ignore que os denominados *irmãos da doutrina christã* são discípulos de um dos homens mais notaveis que a Europa tem conhecido: — o abade Delasalle, é, em quanto a nós o typo do homem modesto. A utilidade do seu sistema, o encadeamento das idéas, a perseverança no trabalhar, concorrem á porfia para o constituir um dos mais dignos modelos que se possam apresentar aos amigos da humanidade. — O virtuoso Delasalle convencido de que para agradar a Deus era necessario ser util aos homens, procurou por todos os modos cumprir com os seus deveres, para com um e outros. — Conheceu que um dos maiores serviços que poderia prestar á sociedade era o de concorrer para o melhoramento dos costumes das classes pobres; e para o conseguir, convinha reunir as crianças em escolas, preparando-as por meio da instrucção, para serem christãos, operarios, e pais de familia. Então procurou resolver por si mesmo este problema: — porque modo será possível instruir muitas crianças ao mesmo tempo? As-

síduas meditações, e a força do genio lhe fizeram descobrir a invenção do ensino simultaneo, que será em todos os tempos dos mais uteis, e por tanto dos mais bellos inventos do espirito humano. Como fossem necessarios mestres que possessem em pratica este metodo, propagando-o e perpetuando-o o abade Delasalle fundou uma sociedade religiosa dedicada ao ensino elementar. Mil obstaculos contrariavam o estabelecimento destas escolas; caluniaram-no, promoveram-lhe processos, e os membros da sociedade foram multados, e salteados no meio das ruas, luctando no espaço de vinte annos contra todos os embates com que os guerreavam o interesse, a ignorancia, e a má fé, unica recompensa, que quasi sempre tem os homens de genio, e bemfeiteiros da humanidade. E quando assomará a epocha em que os homens examinem antes de julgar? — Só então é que elles se convencerão de que lhes convém apreciar tudo o que for util sem que se deixem fascinar por prevenções de costumes, ou por outras quaisquer causas e vãs illusões.

Quando n'um estado ha bons systemas de instrucção elementar, pôde conjecturar-se que as outras partes da instrucção publica devem muito em breve ser levadas á perfeição. Nesses paizes todos os espíritos tendem ao mesmo fim; a authoridade protege os seus esforços; as classes pobres deixam de ser ignorantes, e as classes ricas procuram instruir-se ainda mais, a fim de conservarem superioridade sobre aquellas. — Que nobre concurso para o bem! Que spectaculo tão opposto ao que apresentam eses paizes desgraçados aonde os que mandam embrutecem os que lhes são sujeitos, para se não verem obrigados a procurar instrucção para si mesmo! Não equivale este procedimento a impedir os outros que cumpram com os seus deveres para não serem obrigados a fazer o mesmo?

Em todas as escolas, desde as mais elementares até as de superior instrucção deve dominar um grande pensamento — o de incutir nos espíritos as sublimes maximas do Evangelho. Se inspirarmos aos homens o amor de Deus, sem lhes lembrar o amor dos homens, educaremos mysticos, ou entes inuteis e perigosos; — se lhes inculcarmos o amor dos homens despresando o amor de Deus indicar-lhes-heimos virtudes incompletas, formando discípulos sem força para vencerem obstaculos e revezes. Ha uma idade em que a razão jaz adormecida, e na qual as crianças tem todavia affeições pelas quais devem ser encaminhadas pela estrada do bem. O bem é tudo o que inspira o justo amor do proximo, dos superiores, dos jovens amigos, e tambem consiste no desejo de dar allivio a um pesar, e de causar o prazer. A facultade de amar seus similares é a que no homem deve ser mais desenvolvida, desde a epocha, em que elle só sente affeições confusas, até ao tempo em que exercita uma razão já desenvolvida nas escolas da philosophia e do mundo.

Luiz 12.º, de França, era de natural propensão economico; e como um dia em sua presença alguns cortezãos motejassem posto que delicadamente a virtude da parcimonia, o que entendia tambem com o rei, disse-lhes este: — Antes quero que a corte seja do que chama avareza minha do que o povo chore os meus desperdícios.

Os NEUTRAES entre dois partidos são geralmente maltratados como censores e antagonistas de ambos.